

6º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

Texto: SALMO 27(1-6)7-14

Contexto Litúrgico

O Calendário Litúrgico norteia e organiza os eventos da Igreja Cristã de tal forma que durante o Ano Eclesiástico temos bem definido cada período, com suas características próprias. No entanto, podemos perceber uma ênfase comum que transpassa cada período, que é **a redenção da humanidade através da obra vicária de Cristo Jesus por pura graça e misericórdia de Deus**. Esta graça de Deus é revelada às pessoas com ênfases específicas de cada período, que influenciam em questões cúlticas, na ornamentação do Templo, na música, nas vestes litúrgicas, nas leituras etc.

No atual período a Igreja vive os “Domingos após Pentecostes”, a cor litúrgica é verde e é o período mais longo entre as Festas da Igreja Cristã (Natal, Páscoa e Pentecostes). Por se tratar de um longo período, é tido por um período comum, porém, além da ênfase citada acima que envolve todos os períodos, os “Domingos após Pentecostes” apontam para um intervalo de tempo entre dois eventos marcantes, o Pentecostes e a Segunda Vinda de Cristo, ou seja, o período em que a Igreja guiada pelo Espírito Santo vive e anuncia o Evangelho no mundo.

Neste período é perceptível que Deus continua salvando pessoas através de uma Igreja viva, que ao mesmo tempo vive seus dilemas num mundo corrompido pelo pecado. Pessoas que não conhecem a Cristo e a mensagem do Evangelho vivem neste mundo e são alvo da graça de Deus, assim como as pessoas que são Igreja fazem parte do corpo de Cristo, que como a noiva aguarda a volta do noivo, já foram atingidas pela graça de Deus continuam a viver seus dilemas neste mundo corrompido pelo pecado. Esta parte estará conectada à recomendação do que pregar.

Textos Bíblicos

Antes de olharmos para cada texto individualmente 2 destaques:

- Temos à disposição das Congregações que compõem a IELB três traduções da Bíblia mais comumente utilizadas, ARA, NTLH e NAA. Nós pastores temos acesso a estas e muitas outras traduções além dos textos em hebraico, grego e latim, que enriquecem em muito o estudo, mas precisamos levar em

consideração o texto que será lido e ouvido durante o culto, caso haja um destaque em outra tradução que seja lido o versículo ou trecho, e feita a devida citação da tradução.

- Hoje, quase todas, senão todas, as igrejas possuem mecanismos de projeção, e isto possibilita com que os destaques textuais possam ser projetados, o que é muito interessante para a captação daquilo que está sendo dito. Além da audição, a visão, se torna um facilitador neste momento.

Salmo 27(1-6)7-14

Além da indicação para este dia, o Salmo 27 aparece como leitura em outras 3 oportunidades dentro da Série Trienal, todas na Série Trienal A, são elas, 3º Domingo após Epifania, Terça-Feira de Pentecostes e Próprio 20; além destes dias este Salmo aparece na Trienal Anual no 20º Domingo após Trindade, então nos anos em que seguimos a Série Trienal A no calendário litúrgico teremos outros momentos em que este Salmo é recitado.

Para este domingo temos duas opções, recitá-lo em sua totalidade ou a partir do versículo 7, minha sugestão é de que seja lido em sua totalidade já que a indicação pela totalidade acontece somente na Terça-Feira de Pentecostes e raramente o povo de Deus se reúne neste dia. Tendo em vista também que neste Salmo de Davi a primeira parte traz uma expressão de confiança por parte do salmista que é a mesma confiança daqueles que creem em Cristo a cada nova geração e esta expressão de confiança faz conexão com os outros textos.

Destaques:

Versículo 1: Na primeira parte deste versículo temos o salmista afirmando que o SENHOR é “luz” e “salvação”. Podemos correlacionar a luz como aquela que revela as coisas como elas realmente são, temos esta perspectiva nos Salmos 19.8 e 119.105 com referência a Palavra de Deus. Mas neste caso “luz” acompanhada por “salvação” nos remetem ao que o evangelista João aborda em algumas passagens, por exemplo, João 1.4,9; 8.12; 9.5 e 12.46. Assim seria mais próprio neste caso conectar a alguém que está nas trevas e vê em Deus, o SENHOR, a fonte da luz que o salva desta situação.

A segunda parte deste versículo apresenta o salmista dando um passo além da salvação que tem origem em Deus e que é percebida por ele. Aquele que salva é o mesmo que estende sua proteção, assim como uma fortaleza na montanha o salmista encontra em Deus o lugar de refúgio. Na tradução NTLH a parte final deste versículo traz uma frase afirmativa “O

SENHOR me livra de todo o perigo; não ficarei com medo de ninguém.” enquanto outras traduções¹ optam por uma frase interrogativa “*O Senhor é a fortaleza da minha vida; a quem temerei?*”² mantendo-se assim mais próximo do texto hebraico.

Apesar de que nesta primeira parte³ do salmo temos uma expressão de confiança, o salmista não se torna um “super-homem” imune a qualquer atentado contra ele, a expressão de confiança é nítida pelo fato de que o salmista sabe e reconhece a origem da sua salvação e proteção, em Deus, o SENHOR, que é a sua luz.

Ainda haverá obstáculos e dificuldades na vida do salmista, ele reconhece isto, como veremos nos versículos seguintes. A resposta para a pergunta “*a quem temerei?*”, que a princípio poderia ser nada ou ninguém⁴ pode mudar dependendo da realidade que aquele que recita este Salmo esteja vivendo.

Versículos 2 e 3: Por apontarem para uma mesma direção⁵ destacamos estes dois versículos em conjunto. Davi, o filho mais novo de Jessé reinou durante cerca de 40 anos⁶. Não somente durante seu reinado, mas em toda sua vida, muitos inimigos se colocaram diante de Davi, por exemplo, Goliás no vale de Elá, o rei Saul, os filisteus, os amalequitas, o próprio filho Absalão, os jebuseus, os moabitas, os arameus, os amonitas etc.

Não está explícito no texto, mas conhecendo o histórico de Davi podemos incluir nesta lista um “inimigo interno” que é a sua própria carne, seus próprios desejos pecaminosos que em alguns momentos quase o levaram à ruína.

O verbo lka que está no infinitivo construto acompanhado pela preposição l traz a tradução “*para me destruir*”⁷, “*procuram me matar*”⁸, “*and try to kill me*”⁹ ou numa tradução mais literal “*devorar a minha carne*”¹⁰ e “*to eat up my flesh*”¹¹, aponta para inimigos que estão ou estiveram diante de Davi com um propósito de acabar definitivamente com a vida de Davi e seu reinado.

¹ Foram consultadas as traduções: ARA, NAA, BJ, KJV, TB;

² NAA;

³ Versículos 1-6;

⁴ É o que aparentemente temos na tradução NTLH, que já dá uma resposta, mas oculta a pergunta;

⁵ Na primeira parte de ambos os versículos, os obstáculos e dificuldades enfrentadas pelo Salmista Davi;

⁶ Em Hebrom por 7 anos e em Jerusalém por 33 anos;

⁷ ARA e NAA

⁸ NTLH

⁹ GNT

¹⁰ BJ

¹¹ KJV

No final do versículo 2 temos “*tropeçam e caem*”¹², mas em algumas traduções temos estes verbos no passado “*tropeçaram e caíram*”¹³ e “*they stumbled and fell*”¹⁴, em hebraico os verbos correspondentes estão no perfeito e sua tradução mais comum tem o aspecto passado. Tanto o aspecto passado como o presente são possíveis, o que chama a atenção para o fato de que o salmista pode ter em mente tanto os obstáculos e dificuldades passados como os atuais, um não exclui o outro necessariamente. O foco do versículo 2 pode ser o fracasso de seus inimigos, tanto inimigos passados como atuais.

No final do versículo 3 o salmista muda o tom e, diferentemente do final do versículo 2, agora o salmista foca na sua confiança, uma confiança que não está fundamentada na sua própria pessoa, mas em Deus, o SENHOR, conforme vimos no primeiro versículo.

Versículos 4 a 6: Nestes versículos passamos a ter um contexto cúltico. Se antes os olhares estavam voltados para os inimigos externos e internos, e a presença de Deus que se fazia necessária pelo contexto de guerra, agora a presença de Deus se dá num contexto de paz. Um local onde o salmista encontra refrigério para a alma. Um local onde Deus deseja ser buscado, já que o Tabernáculo e o Templo foram arquitetados e construídos não por vontade humana, mas por ordem divina do próprio Deus. Assim este ambiente não é apenas um local onde Deus pode ser buscado e encontrado, mas onde Deus quer ser buscado e encontrado.

Podemos conectar este trecho aos Salmos 23.6; 26.8; 84.1,2; onde o salmista juntamente com aqueles que recitam este salmo geração após geração desfrutam de uma paz inexplicável, estar na presença de Deus onde Ele escolheu estar.

Não é somente em um único Templo que Deus escolheu acolher o seu povo, mas temos muitos Templos construídos no Brasil e no mundo, todos com o “aval” do próprio Deus, pois onde a Palavra de Deus está sendo pregada clara e puramente e os Sacramentos administrados de acordo com a ordem de Cristo, ali, temos Igreja, e, ali, temos um Templo.

Há a consciência de que somos Templo do Espírito Santo¹⁵, mas neste Salmo o foco está num lugar físico, onde o povo de Deus se reúne em adoração.

Nos últimos 2 anos vivemos em diversas partes do planeta restrições com relação a estarmos reunidos fisicamente num local de culto, o que abalou psicologicamente algumas pessoas. Acompanhar uma transmissão de um culto ou estudo através dos meios de comunicação atuais minimiza esta situação, mas estar fisicamente reunido com os irmãos na

¹² ARA, NAA, NTLH, BJ

¹³ TB

¹⁴ KJV

¹⁵ 1 Coríntios 6.19

fé num local específico de culto onde a presença de Deus pode ser buscada é algo maravilhoso. Este é um anseio que não foi criado a partir de uma Pandemia, mas um anseio que está no coração de cristãos de hoje assim como esteve no coração de cristãos por diversas gerações e que Davi inspirado pelo Espírito Santo registrou neste e em outros salmos.

Os “*sacrifícios de júbilo*”¹⁶ no final do versículo 6 apontam para um momento de gratidão, onde o salmista, olhando para tudo aquilo que Deus fez por ele e que continua diariamente a fazer, oferece sacrifícios agradecido pelo cuidado e proteção que lhe foram dispensados. Há a possibilidade de refletir e conectar com as nossas ofertas de gratidão que hoje ofertamos.

Versículos 7 a 12: Nestes versículos podemos perceber uma nova mudança de direcionamento do salmista, agora há uma oração endereçada a Deus. Há uma súplica para que este Deus que esteve presente na vida do salmista continue sempre ao seu lado.

No versículo 8 “*Ao meu coração me ocorre*”¹⁷ algo que vem de dentro, que o salmista bem como todo aquele que crê sente. “*Buscarei, pois, SENHOR, a tua presença*”¹⁸ há uma conexão com o versículo 4, mas esta “busca” pelo SENHOR só pode ser realizada por aqueles que já foram chamados à fé pela ação do Espírito Santo, não numa forma de sinergismo, pois por nossa própria razão ou força não podemos buscar a Deus, nem mesmo os incrédulos podem buscar a Deus.

No versículo 10 o salmista Davi diz: “*Porque, se o meu pai e a minha mãe me abandonarem, o Senhor me acolherá.*”¹⁹. Não há registros de que Davi tenha passado por uma situação de abandono pelos pais. Provavelmente trata-se de uma declaração hipotética²⁰ que reforça a confiança de que Deus não lhe abandonará, mesmo que tal situação acontecesse, Deus permaneceria fiel.

Versículo 13: Uma breve confissão de fé que faz referência ao céu, que está fundamentada em toda bondade de Deus que os olhos do salmista Davi já presenciaram aqui nesta vida.

¹⁶ NAA

¹⁷ NAA

¹⁸ NAA

¹⁹ NAA

²⁰ Nota de rodapé 27.10, Bíblia de Estudo da Reforma, pág. 872.

Versículo 14: “*Espera no SENHOR*”²¹, não no sentido de que alguém permaneça imóvel ou de braços cruzados à espera de Deus, mas que em sua vida diária, sem passividade, se viva em dependência e confiança naquele que o chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.

É ter coragem para enfrentar os obstáculos e desafios, não por se considerar forte ou inabalável como um “super-homem”, mas por ter a certeza de que Deus está do seu lado em toda e qualquer situação.

Gênesis 18.1-10a(10b-14)²²

Destaques: Novamente temos aqui a opção de uma perícopes mais curta ou mais longa, minha sugestão seria pela perícopes mais longa, mas vejo com bons olhos estender um pouco mais a leitura e terminar no versículo 15.

Trata-se de um texto bem conhecido, o relato de quando Abraão é visitado por 3 homens, o SENHOR (Filho de Deus) e dois anjos que aparecem em forma humana.

A conexão que faço entre o que já foi exposto sobre o Salmo 27 e o que se passa no íntimo de Sara ao ouvir a promessa de que seria mãe. No versículo 12 “*Riu-se, pois, Sara no seu íntimo, dizendo consigo mesma: Depois de velha, e velho também o meu senhor, terei ainda prazer?*”²³ Ao primeiro contato²⁴ com a promessa Sara desconfia²⁵, não é um sentimento que a descredencia, já que naturalmente não haveria chance dela se tornar mãe.

João Crisóstomo ao comentar o texto de Hebreus 11.11, escreve: “...while her laughter indeed was from unbelief...”²⁶ (“...enquanto seu riso realmente era de incredulidade...”)²⁷, porém aqui não acompanhamos o mesmo pensamento levantado por Crisóstomo por entendermos que dúvida não é sinônimo de falta de fé. A dúvida é proveniente de um olhar para si mesmo e para suas próprias qualidades, a partir da resposta no versículo 14 “*Acaso,*

²¹ NAA

²² Caso alguém deseje pregar sobre este texto há um bom conteúdo sobre ele nas Obras Seleccionadas de Lutero, Volume 12, pág. 413-449, levando em consideração o texto até o versículo 15. Não colocarei citações aqui, já que nossa sugestão de texto base para a mensagem é o Salmo 27, mas recomendo a leitura das páginas mencionadas.

²³ ARA

²⁴ Em Gênesis 15 apenas Abraão ouve a promessa feita por Deus, Sara conhece a promessa uma vez que Abraão provavelmente compartilhou o conteúdo da visão com ela, mas agora Sara ouve do próprio SENHOR a promessa.

²⁵ Possivelmente a desconfiança está no fato de que ela se fixa na sua situação atual, a idade que seria um impeditivo. Sara não apresenta um sinal de descrença no SENHOR, pois “pela fé, também, a própria Sara recebeu poder para ser mãe...” (Hb 11.11)

²⁶ <https://ccel.org/ccel/schaff/npnf114/npnf114.v.xxvii.html> (acesso dia 15 de junho de 2022, às 15:32h)

²⁷ Tradução livre.

para o SENHOR há coisa demasiadamente difícil?”²⁸ Sara deixa de duvidar já que passa a olhar para a ação de Deus e não para a sua condição.

Aquela que antes havia tentado “ajudar” Deus na tarefa de dar um filho a Abraão concedendo que Abraão se deitasse com sua serva Agar, a qual deu à luz um filho chamado Ismael, agora começa a ter uma outra postura, uma postura de dependência e confiança exclusiva em Deus.

Colossenses 1.21-29

Destaques: Na primeira parte da perícopa, que vai do versículo 21 ao 23, o apóstolo Paulo mostra como era a realidade dos cristãos da cidade de Colossos antes e depois da fé em Cristo Jesus. Apontando sempre para Cristo e a sua justiça, Paulo exorta aos Colossenses que vivam de acordo com o evangelho, do qual Paulo foi chamado para ser ministro.

Paulo, alguém escolhido para levar a Palavra de Deus a vários lugares e a muitas pessoas escreve no versículo 4 que se *sente feliz*²⁹ ou *se regozija*³⁰ pelo sofrimento que tem passado em favor deles.

O que novamente percebemos é alguém que expressa e vive os seus sentimentos. Davi, Sara e agora o apóstolo Paulo são ferramentas importantes nas mãos de Deus na missão de espalhar a boa nova da salvação às pessoas, mas eles não são objetos inanimados ou insensíveis, ao contrário, eles vivem e sentem, não são como máquinas, cada um carrega seus próprios sentimentos e emoções.

Lucas 10.38-42

Destaques: O evangelho selecionado para este dia também é bem conhecido. Jesus faz uma visita a duas irmãs, Marta e Maria, que têm atitudes diferentes diante de Jesus. Claro que são pessoas diferentes, apesar de estarem vivendo debaixo do mesmo teto cada uma das irmãs tem suas próprias preocupações.

Marta por vezes é injustificada quando apontada como alguém que despreza a Palavra de Deus. Receber bem um visitante era costume naquela época e sinal de que havia estima pelo visitante. A preocupação de Marta em receber Jesus, toma um tempo inicial na história, mas possivelmente ela esperava ter um tempo para ouvir Jesus após deixar tudo pronto.

²⁸ ARA

²⁹ NTLH

³⁰ ARA

Poderíamos fazer uma conexão entre Marta e Sara, somos tentados muitas vezes em relacionar atitudes como a delas com a ausência de fé, contudo precisamos ter cuidado, pois podemos enxergar o reflexo desta fé no relato da morte de Lázaro³¹.

O ponto talvez seja Marta querer que Maria estivesse na mesma sintonia que ela no que se refere às suas preocupações. Maria tinha suas próprias preocupações e ouvir Jesus logo no início era primordial para ela. Marta e Maria, cada uma com as suas próprias preocupações e seus anseios, duas irmãs que foram visitadas por Cristo e que após o contato com a Palavra de Deus que se fez carne passaram a confiar nele.

Lei e Evangelho

Lei: Nossa fragilidade enquanto seres humanos diante dos obstáculos da vida, especialmente quando dúvidas começam a vir à mente. Não há nada em nós mesmos que mude nossa história.

Evangelho: Deus conhece nossas fraquezas, se coloca ao nosso lado, presente em toda e qualquer situação. Já temos a salvação como algo concreto em nossa vida, além da nossa salvação Deus cuida, protege e guia nossa vida, enquanto estamos neste mundo.

Considerações finais

Este período litúrgico, conhecido também como “Tempo da Igreja” que estamos vivendo faz com que sejamos tentados a levar aos ouvintes que elas precisam fazer algo. Olhamos para um período em que a ação da Igreja ganha certo destaque, isto porque a exemplo do que Paulo escreve em Colossenses 1.29 olhamos para as pessoas que estão à nossa volta e que são Igreja a partir da fé em Cristo como aqueles que trabalham e lutam para espalhar a Boa Nova da salvação aos outros. Com certeza todos nós somos ferramentas nas mãos de Deus, entretanto, não somos ferramentas sem vida.

Davi, Sara, Abraão, Paulo, Marta e Maria, seis pessoas que foram alvo da graça de Deus e que pela ação do Espírito Santo possuíam fé em seus corações. Cada um passou por angústias e aflições e tinham em seus pensamentos suas dúvidas e preocupações. Nenhum deles teve de caminhar sozinho, Deus esteve ao lado deles e isto fez toda a diferença, a presença de Deus em cada instante.

³¹ João 11.1-45, mais especificamente no versículo 20 temos a reação das irmãs diante da presença de Jesus.

Neste ponto não quero meramente dizer o que um pastor deveria ou não pregar, mas com base e a partir do que foi escrito acima apontar para alguns passos que seguiria antes de escrever a mensagem do final de semana.

Os textos já foram lidos, apontamentos e anotações básicas já foram feitas, se você leu todas as páginas acima e chegou até este ponto ideias do que pregar já começam a surgir em sua mente, mas antes de seguir reflita sobre a congregação, as pessoas que estão ali, que Deus colocou para serem cuidadas por você. A pregação não deve ser direcionada para uma única pessoa, mas muitas pessoas hoje têm sofrimentos semelhantes.

Visite algumas pessoas, converse especialmente sobre o que tem originado ansiedade e angústia em seus corações, o que tem preocupado e afligido seus pensamentos e a partir das respostas que obter trace o melhor caminho para a mensagem.

Alguns pastores da IELB são parceiros da CV Outreach, inclusive eu. Em maio e junho houve um aumento significativo no número de pessoas que buscaram aconselhamento por meio das mídias da CV Outreach e chegaram até nós. Possivelmente nas congregações também teremos um aumento no caso de pessoas que desejam conversar sobre seus sentimentos, isto é algo que precisamos levar em consideração.

Deus abençoe e guie o preparo para a mensagem do final de semana! Forte abraço!

Rev. Rondinelle Vigka

Bairro dos Pires, Limeira, São Paulo

Contato: (19) 9 9794-1584, rondi.vgk@outlook.com